Estudo do processo de descaracterização do patrimônio edificado Itabaianense como resultado da carência de Educação Patrimonial

Study of the process of decharacterization of Itabaianense built heritage as a result of the lack of Heritage Education

DOI:10.34117/bjdv7n6-058
Recebimento dos originais: 04/05/2021
Aceitação para publicação: 04/06/2021

José Paulo R. Conceição
Mestrando pelo programa de Pós-graduação em História - PPGH. Linha: Cultura, Poder e Identidade pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Rua José Maria de Lira, 66, Vista Alegre, Itabaiana.
E-mail: josepauloc19@gmail.com

Charles A. Pereira
Estudante de graduação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Rua Salvino de Oliveira, 117, São José Da Mata, Campina Grande.
E-mail: eucharlesandrade@gmail.com

Nycole A. Régis
Estudante de graduação pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Endereço: Rua Salviano da Costa Agra, 70, Alto Branco, Campina Grande.
Estudante de Arquitetura e Urbanismo pela UFCG.
E-mail: nycoleregis@gmail.com

RESUMO
A cidade de Itabaiana, localizada no agreste do estado da Paraíba, é berço de riqueza cultural e histórica, enraizada desde os primórdios da consolidação paraibana. Tendo seu reconhecimento como vila por volta de 1804, Itabaiana foi palco de importantes marcos na história nacional. Em meados do século XX, a cidade passou por um processo de modernização e enriquecimento com a chegada do trem a vapor e da energia elétrica, sendo esta, a primeira cidade na paraíba a recebê-la. Tais processos de sua constituição, refletem o patrimônio arquitetônico e cultural que hoje a cidade detém. Terra natal do Mestre Sivuca, a cidade também é inspiração de artistas como, José Lins do Rego, Jessier Quirino, entre outros, e possui rica pluralidade de estilos arquitetônicos que transpassam desde a arquitetura popular até o estilo moderno emergente entre as décadas de 1930 e 1990. Tendo em vista a importância integrada à cidade, esta encontra-se em processo de tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP, desde 2017, quando seu centro histórico foi cadastrado e iniciado o inventário das edificações. Enfatizando a potencialidade patrimonial da cidade, e em contrapartida à atual situação de degradação e modificação que boa parte deste patrimônio sofreu, surgiu então a intenção de se analisar o modo como essas modificações ocorriam, os locais, os materiais e as intenções dos proprietários para com essas alterações, visando entender os motivos das reformas e as necessidades da população ao executá-las. O objetivo do presente trabalho, realizado a partir da iniciativa do grupo de pesquisa LABHIS (Laboratório de História da UFCG), é poder compreender o que a carência de educação patrimonial pode gerar nos bens, sendo estes afetados por meio de reformas indevidas executadas pelos usuários. Para tal intenção, buscou-se mapear algumas

classificações destas reformas nas fachadas das edificações, bem como os materiais utilizados nestas, na área de análise escolhida, por meio de visitas in loco, registros fotográficos, e programas computacionais. Posteriormente, os resultados serão compartilhados com os habitantes por meio de oficinas, possibilitando construir assim um diálogo com a população e buscar de forma coletiva, sugestões de manuseio do patrimônio, procurando estabelecer um equilíbrio entre a preservação e as necessidades dos moradores, e promovendo assim uma educação patrimonial participativa. Para compreender-se contextos da história patrimonial e educação patrimonial, tem-se o embasamento biográfico de WEIMER (2012), DVORAK (1910), CHOAY (1992), entre outros teóricos patrimoniais.

Palavras-Chave: Itabaiana, Patrimônio, Descaracterização, Conscientização, Educação Patrimonial.

ABSTRACT

The city of Itabaiana, located in the hinterland of the state of Paraíba, is the cradle of cultural and historical wealth, rooted since the beginning of the consolidation of Paraíba. Having its recognition as a village around 1804, Itabaiana was the stage for important milestones in national history. In the middle of the 20th century, the city went through a process of modernization and enrichment with the arrival of the steam train and electric energy, being the first city in Paraiba to receive it. Such processes of its constitution, reflect the architectural and cultural heritage that the city holds today. Birthplace of Master Sivuca, the city is also the inspiration of artists such as José Lins do Rego, Jessier Quirino, among others, and possesses a rich plurality of architectural styles that range from popular architecture to the modern style emerging between the 1930s and 1990s. In view of its integrated importance to the city, it is in the process of being listed by the Institute of Historical and Artistic Heritage of the State of Paraíba - IPHAEP, since 2017, when its historic center was registered and the inventory of buildings began. Emphasizing the patrimonial potential of the city, and in contrast to the current situation of degradation and modification that much of this heritage has suffered, then arose the intention to analyze how these modifications occurred, the locations, materials and intentions of the owners for these changes, aiming to understand the reasons for the reforms and the needs of the population when executing them. The objective of the present work, carried out from the initiative of the research group LABHIS (History Laboratory of UFCG), is to be able to understand what the lack of heritage education can generate in the assets, which are affected by improper renovations carried out by the users. To this end, we sought to map some classifications of these renovations on the facades of buildings, as well as the materials used in them, in the chosen area of analysis, through site visits, photographic records, and computer programs. Subsequently, the results will be shared with the inhabitants through workshops, thus making it possible to build a dialogue with the population and collectively seek suggestions for handling the heritage, seeking to establish a balance between preservation and the needs of the residents, and thus promoting a participatory heritage education. To understand the contexts of heritage history and heritage education, we have the biographical background of WEIMER (2012), DVORAK (1910), CHOAY (1992), among other heritage theorists.

Keywords: Itabaiana, Heritage, Decharacterization, Awareness, Heritage Education.

1 INTRODUÇÃO

Durante visitas realizadas à cidade de Itabaiana (Paraíba) em conjunto com o Grupo de Pesquisa LABHIS (Laboratório de História – UFCG), despertou-se o interesse por um aprofundamento acerca das descaracterizações que ao longo dos anos atingiram o conjunto arquitetônico da cidade.

Para tal desenvolvimento, o presente trabalho visa levantar dados sobre a atual situação que se encontra os imóveis, valendo salientar que, devido às restrições de fluxo provenientes da pandemia vivenciada neste ano (2020), teve-se a necessidade de ajuste de objetivos e alcance do estudo.

Inicialmente pretendia-se analisar um maior conjunto de construções, porém, como não se pôde realizar visitas à cidade e fazer as classificações presencialmente, foram utilizadas ferramentas virtuais (Google Street View) as quais permitem uma limitada e não recente visualização, fazendo com que optemos por um estudo mais superficial e de menor escala, que possa ser continuado posteriormente à atual situação mundial, mas que já são bons indicativos de reflexos comportamentais da população acerca do patrimônio edificado.

De modo geral, foram levantadas classificações de 80 edificações de diferentes tipologias, permitindo assim diferentes combinações atreladas principalmente ao seu uso. Tais números obtidos evidenciam comportamentos dos habitantes em relação ao tratamento com o patrimônio da cidade, destacando comportamentos inadequados os quais refletem a carência de educação patrimonial aguçada no decorrer do tempo, e como afirmou Françoise Choay (1992): “o patrimônio é um bem destinado ao usufruto de uma comunidade”, onde os principais afetados são os proprios usuarios.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi idealizada inicialmente em 2019, após visitas realizadas à cidade (Itabaiana) com o intuito de elaborar um relatório sobre a atual situação que esta se encontra em relação ao patrimônio edificado, sendo este encaminhado ao IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba), visando auxiliar no processo de tombamento da cidade. A partir disto, surgiram diferentes questionamentos e sugestões sobre comportamentos repetitivos quanto a reformas nas edificações, realizadas pelos usuários, e como isso poderia ajudar a entender o que a cidade vem passando e como remediar o que pode vir a ocorrer.

As visitas anteriores serviram também como elaboração de um planejamento de realização da pesquisa e como base para selecionar a área a ser trabalhada. Pensando em ressaltar diferentes usos, para obter diferentes combinações de resultados, foram escolhidas ruas conectadas, formando uma espécie de caminho, de modo que este perpasse em pluralidade de ocupações.

Para elaboração dos mapas, como não há arquivos em formato DWG da malha da cidade, e necessitando-se de uma base para registrar os dados observados, fez-se o levantamento dos lotes escolhidos por meio de uma conexão entre o Google Earth e o Autocad, onde de forma um tanto imprecisa devido as limitações das ferramentas, localizamos as silhuetas dos limites das edificações e geramos um mapa base para o estudo.

A priori, como dito anteriormente, foi pensado em realizar as classificações in loco, com produção de registros fotográficos. Porém, impossibilitados, aderimos a uma nova alternativa. Para classificar as edificações utilizamos as perspectivas do Google Street View, mas ressaltamos as limitações observadas: são visões somente exteriores das edificações, impossibilitando a produção de um estudo da situação interna das edificações; as imagens não são recentes, então as informações não estão condizentes totalmente com a situação atual; há registros de objetos que impedem uma visualização total das edificações, como árvores, automóveis e até mesmo os passantes. Dentro de tais limitações, as áreas previstas a serem estudadas foram limitadas, para que posteriormente, seja possível dar uma continuidade e melhorar os resultados obtidos.

Por fim, após a análise dos comportamentos observados o estudo em questão, tem-se a intenção de promover um diálogo com a população sobre os dados obtidos, e procurar entender pessoalmente os instrumentos motivadores das ações dos usuários para com o patrimônio, e gerar de forma conjunta, alternativas que busquem de forma viável, a aplicação de uma consciência patrimonial, equilibrando as necessidades do patrimônio edificado e de seus usuários, impulsionando então a educação patrimonial local.

Figura 1 – Esquema do processo da metodologia estabelecida

Fonte: Régis, Nycole A., 2020.

3 EMBASAMENTO HISTÓRICO

Reconhecida como Vila por volta de 1804, a atual cidade de Itabaiana, tornou-se reputada por grandes fatos históricos na/da história nacional como a Revolução de 1817, Confederação do Equador (1824) e Revolução Praieira (1848) que foram alguns marcos do século XIX nos quais Itabaiana teve sua participação. A doçura ao ouvir a história desde o processo de sua colonização encanta; assim como sua arquitetura, praças, vestuário, tipos de sociabilidade, cultura e glamour da população itabaianense.

Habitada primeiramente por índios Tupi e depois pelos Kariri a cidade de Itabaiana foi colonizada pelos portugueses após Francisco Camelo Valcasser e Francisco do Rego Barros em quatro de agosto de 1663, receberem do rei de Portugal as primeiras sesmarias que formariam futuramente a Vila Itabaiana . Tais lotes eram utilizados para a criação de gado, pois nos engenhos utilizavam-se da força animal para moer a cana de açúcar (MAIA, 2015).

Com os anos, Josefa Coelho e seu genro João Fernandes Lisboa herdaram de familiares em 1780, o sítio de criação de gado, denominado “sítio Itabaianna”, formando o povoado Itabaiana. (MAIA, 2015)

No período oitocentista a região de Itabaiana foi se fortalecendo com a criação de gado para a exportação da carne, do couro e da exploração da mão de obra escrava. Como Itabaiana a princípio pertencia à jurisdição de Pilar e a vila era conhecida por seus engenhos, a pecuária foi destinada a Itabaiana, como uma forma de estimular e melhorar

a produção dos engenhos pilarenses, mas, devido à grande quantidade de cabeças de gado Itabaiana se sobressaiu. (MAIA, 2015)

No final do século XIX e início do século XX, a cidade foi palco do processo de modernização e urbanização. Com isso, os símbolos de memória que remetesse ao passado colonial foram destruídos para serem erguidos os monumentos que escrevem a nova história de Itabaiana no contexto do Brasil republicano. Diferentemente das reformas urbanísticas realizadas no Rio de Janeiro pelo prefeito Pereira Passos no início do Século XX, a cidade de Itabaiana passou por transformações urbanas ainda no século XIX que tiveram continuidade nos anos seguintes.

No século XX, a cidade foi cenário da industrialização, chegada do trem e da energia elétrica, sendo o primeiro município a ter eletricidade na Paraíba. Jardins, praças e novas casas eram construídas a fim de atenderem ao aumento populacional, formando assim novas ruas e avenidas. Neste período, houve uma segregação no tocante às classes menos favorecidas, as quais foram destinadas a outras localidades, compreendendo as regiões periféricas da cidade.

Segundo Maia (2015) a rua Central de Itabaiana (atuais Av. José Silveira e Av. Presidente João Pessoa), foi urbanizada por volta do início do século XIX, seguida da Rua Heroína Maria Cleide. Ambas denominadas no período como Rua do Rio. Sendo elas praticamente bicentenária, que nas palavras do autor a época do lançamento do livro "deveriam ser preservadas e conservadas, como marco inicial da formação da cidade" (MAIA, 2015, p.225).

O projeto inovador ficou a cargo do prefeito Manoel Pereira Borges que iniciou em seu mandato o processo de "renovação" e "ampliação" da cidade. A sua marca foi a inauguração em 1914 do Coreto da cidade com material importado de Londres e da praça Álvaro Machado (atual Manoel Joaquim de Araújo). Tombado desde 1980 pelo IPHAEP, o Coreto é um dos últimos monumentos de representatividade da época ainda existente.

Historicamente, todo o centro da cidade e suas imediações foi palco de diversas ações, as quais visam em seu tempo a melhoria do município. Cada prédio, mesmo com as modificações do tempo, guarda resquícios de um passado tão importante na memória da Paraíba.

4 CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

A cidade de Itabaiana está localizada no Semiárido nordestino, caracterizado por altas temperaturas, chuvas irregulares e solo infértil, porém, a proximidade da cidade com

o Rio Paraíba recebe certa influência na umidade local. Localizada na Zona Climática 8, conforme NBR 15220-3, onde uma de suas soluções projetuais é o uso de circulação cruzada, dificilmente encontrada na constituição original da cidade, que é majoritariamente de tipologias geminadas, caso que será observado e discutido posteriormente.

Dados contidos no Departamento de Ciências Atmosféricas, da Universidade Federal de Campina Grande, mostraram que Itabaiana possui um "clima com média pluviométrica anual de 780,9 mm e temperatura média anual de 25,6 °C". Seus biomas são caatinga e mata atlântica

Geograficamente, Itabaiana está inserida na Microrregião Itabaiana e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área territorial é de 219 km² representando 0.3878% do Estado, 0.0141% da Região e 0.0026% de todo o território brasileiro. "A sede do município tem uma altitude aproximada de 45 metros distando 57,0 Km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 054".

A partir das visitas realizadas na cidade, foi possível constatar modificações recorrentes nas fachadas e na parte interna das edificações da área escolhida. Na área residencial o material mais observados nas reformas foi a cerâmica, o que pode ser notado na figura 2. Ao analisar-se tal processo, que se dá de forma recorrente, surgiu a hipótese de que o clima, atrelado a fatores biológicos, e somado à falta de conscientização patrimonial ajudaria nesse processo de descaracterização do patrimônio do município.

5 ÁREA ESCOLHIDA

Para escolha da área a ser estudada, foram visadas quatro ruas que possuíssem diversificação de usos, concentração de edificações que façam parte do patrimônio histórico da cidade e que estivessem relativamente próximas, permitindo uma melhor visualização dos resultados em mapa.

A área selecionada abrange as ruas: Av. Dr. Fernando Pessoa, Av. Presidente João Pessoa e Rua Coronel Firmino Rodrigues. A Av. Dr Fernando Pessoa concentra atividades comerciais, possui notório fluxo de pedestres e automóveis, visto que, se localiza no mesmo eixo da ponte principal da cidade que cruza o Rio Paraíba e a conecta com os municípios vizinhos.

A Av. Presidente João Pessoa é a principal avenida de Itabaiana e faz parte da constituição inicial do município. Nela está a maior concentração de comércios, principais praças, a Igreja Matriz, e outros edifícios de importante valor histórico

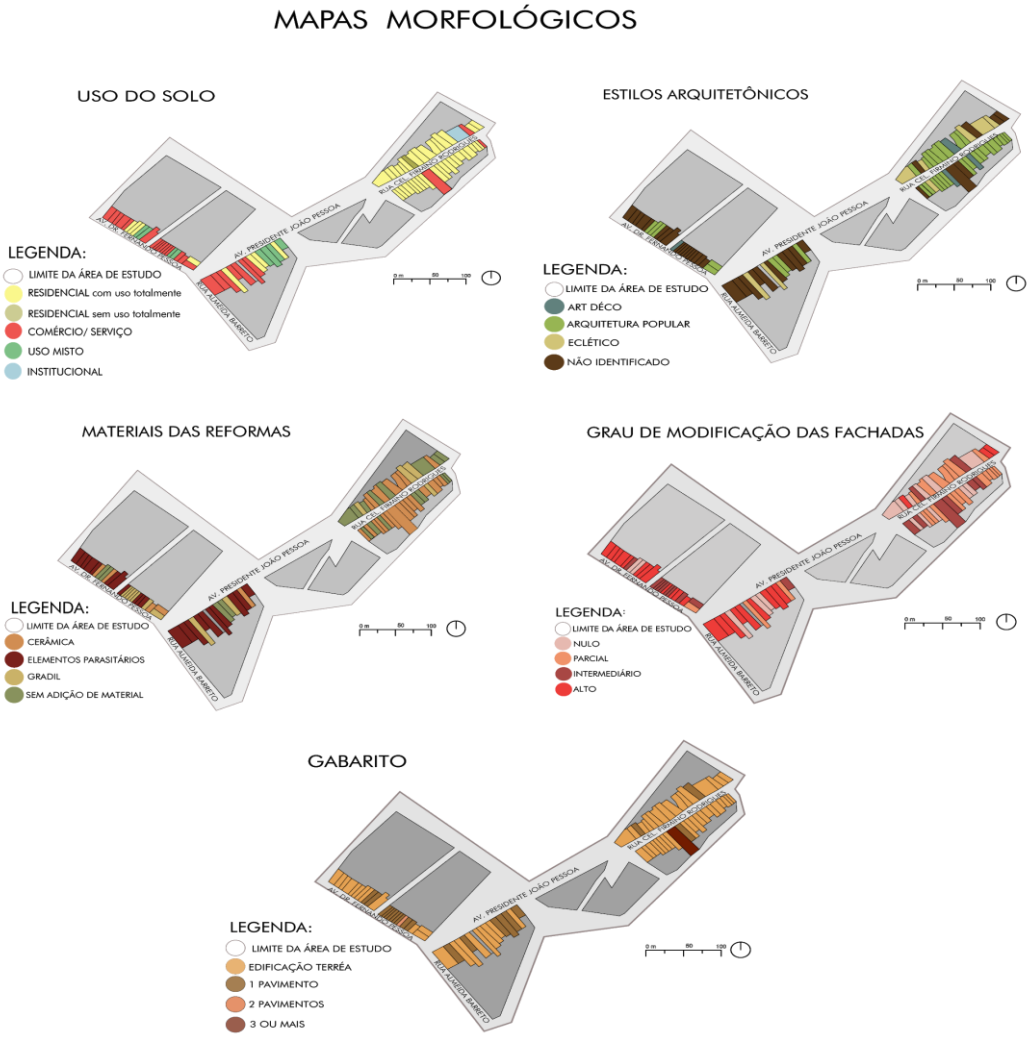
municipal e até mesmo de identidade nacional, como a famosa “feira de Mangaio” entoada pelo consagrado músico Sivuca.

Por fim, a Rua Coronel Firmino Rodrigues, localizada nas proximidades do eixo principal, congrega tipologias em maior parte de uso residencial, contrastando com os outros casos. Além de reunir edificações de arquitetura popular, nela está localizada a escola, que no passado, o escritor José Lins do Rêgo dedicou um período de sua vida em estudos.

6 LEVANTAMENTO

Para uma análise mais clara de como se dá o processo de preservação do patrimônio material na cidade de Itabaiana foram elaborados seis mapas morfológicos, sendo eles: Mapa de uso do solo, estilos arquitetônicos, materiais das reformas, gabarito e grau de modificação das fachadas.

Figura 2 – Mapas morfológicos desenvolvidos



Fontes:Google Earth adaptado 2020, Andrade, Charles P., Régis, Nycole A.., 2020.

O mapa de Uso do solo foi desenvolvido para relacionar os usos das edificações com as suas consequências e como isso afeta diretamente no processo de preservação do patrimônio. Apresentando as classificações encontradas na área de estudo: institucional, comércio/ serviços, uso misto, residencial com uso e residencial sem uso (para as edificações abandonadas/não ocupadas).

O Mapa de estilos arquitetônicos foi realizado para compreensão do conjunto de obras arquitetônicas presentes além de indicar onde essas composições estão mais preservadas. Como observado por Choay (1912), "ao longo dos anos, os estilos também coexistiram, justapostos e articulados, numa mesma cidade ou num mesmo edifício", a partir das análises foram identificados três estilos arquitetônicos, o Art Déco que surgiu na europa nos anos XX e tem como características o uso de formas geométricas, ornamentos, linhas retas e formas regulares bem marcadas. O ecletismo retratada por uma fase de transição cujo período remete a metade do século XIX e que se prolonga até os primeiros anos do século seguinte e surgiu no Brasil como desdobramento do academicismo com características que vão desde a mescla de vários estilos a simetria dos espaços, destaque para a proporção e rigor formal, e por fim, a arquitetura popular, bastante presente na cidade, "aquela que é própria do povo e por ele é realizada" (WEIMER, 2012, pág.41), caracterizado pela simplicidade, por ser o resultado dos materiais fornecidos pelo meio ambiente, sempre mantendo uma vinculação estreita com a natureza, adaptabilidade, criativa, com intenção plástica, onde a forma plástica é o resultado, o ''estilo'' classificado como não identificado apresenta modificações irreversíveis que não transparece mais o estilo arquitetônico original.

O mapa de Materiais das reformas foi desenvolvido para analisar quais são os elementos de transformação mais recorrentes nas fachadas e a partir de visitas in loco foram estabelecidos três, sendo eles:cerâmica como elemento de maior incidência nas áreas residenciais, o gradil e elementos parasitários nas áreas comerciais, e com a representação de edificações com nenhum tipo de adição de material.

Já o mapa de graus de modificação das fachadas foi elaborado para um entendimento mais claro de como o uso afeta diretamente na conservação das edificações, e a partir disso foram desenvolvidos quatro parâmetros de análise, sendo eles: Nulo, parcial, intermediário ou alto. As edificações classificadas como 'nulo', são aquelas que não se percebeu alterações notórias de suas fachadas, reformas, revestimentos acrescidos ou outras alterações formais, apenas mudanças de pinturas e colorações. O grau 'parcial' se atribuiu a alterações de baixa interferência, como aplicação de revestimentos

cerâmicos, que podem ser revertidos sem comprometer totalmente a edificação, em boa parte dos casos, e os não se descaracterizou totalmente a forma da fachada, ou seja, ainda é possível identificar o estilo proveniente. Os prédios classificados como 'intermediário' foram os que eram notórias as reformas que estes receberam, porém ainda não havia a descaracterização total do estilo, por exemplo, abertura de novas esquadrias, adição de gradis, acréscimo de pavimento, entre outras, que apesar das mudanças era possível ainda identificar elementos de sua constituição original. Por fim, as edificações com 'alto' grau de modificação são aquelas que passaram por reformas bastante agressivas, que notoriamente descaracterizaram o prédio de uma forma não reversível, impossibilitando a identificação de seu estilo original.

Finalmente, o mapa de gabaritos trouxe a intenção de complementar a leitura morfológica da área em estudo, compreendendo as alturas que elas possuem e como estas também podem se relacionar com a ocupação atrelada ao uso da edificação. Foram identificadas quatro classificações: edificações térreas, com mais 1 pavimento, com mais dois pavimentos, e com mais de 3 pavimentos.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através dos mapas morfológicos foi possível identificar peculiaridades na área selecionada, entre elas estão: a maior conservação das fachadas localizadas na rua Coronel Firmino Rodrigues (residencial) que apresentam quase em sua totalidade a adição de materiais que não destroem a estrutura original da edificação (grau de modificação parcial) prevalecendo o uso da cerâmica, além de apresentar quinze edificações sem grandes alterações (grau de modificação nulo) indicando uma maior preservação do estilo original das edificações. O contrário acontece quando comparado às áreas comerciais das ruas Almeida Barreto e as avenidas Dr. Fernando Pessoa e Av. Presidente João Pessoa que possuem em sua totalidade trinta e nove lotes, e destes apenas nove não possuem nenhum tipo de adição de material nas fachadas.

É importante ressaltar também a respeito dos estilos arquitetônicos preservados da rua Coronel Firmino Rodrigues que apresentam quarenta lotes apenas sete foram totalmente descaracterizados, comportamento oposto quando comparado às áreas residenciais, possuidoras de trinta e nove lotes em sua totalidade, onde apenas onze revelam a sua arquitetura original. Boa parte dos lotes apresenta uso de gradis ou presença de elementos parasitários com propagandas dos comércios estabelecidos como pode ser observado na figura 2, ocasionando assim a destruição iminente do conjunto arquitetônico

original nas ruas comerciais citadas. Todos esses resultados em obtidos, indicam que as alterações no uso residencial não acometem o patrimônio de forma tão feroz como no comercial, que progressivamente vai transformando e descaracterizando o patrimônio, ameaçando a história edificada da cidade.

A rua Coronel firmino Rodrigues ainda apresenta outros resultados positivos no que diz respeito ao grau de modificação das fachadas, onde dentre os quarenta lotes da via apenas três apresentam grau de modificação alto, provenientes de reformas irreversíveis nas suas fachadas, descaracterizando o estilo arquitetônico da construção original. Em contrapartida, a via apresenta dezoito lotes com modificações parciais, na qual o estilo arquitetônico ainda está identificável, mas com adição de outros materiais, sendo eles majoritariamente em cerâmicas ou gradis. Um fator diretamente ligado a esse comportamento, está atrelado à essa área ser quase em sua totalidade residencial com a presença de apenas três lotes comerciais como pode ser verificado na figura 2. É importante ressaltar também, que a maior variedade de estilos arquitetônicos preservados estão na rua coronel Firmino Rodrigues com estilos que vão desde o ecletismo, art déco e um acervo pluralizado de arquitetura popular, marcante na história da cidade (observar a figura 2).

Com a realização dos mapas morfológicos os dados coletados foram inseridos em tabela para auxiliar no processo de caracterização da área e facilitar o cruzamento de dado com a correlação ao uso da edificação.

Figura 3 –Tabela Síntese dos mapas morfológicos

	100%	GRAU DE MODIFICAÇÃO				GABARITO			
	TOTAL	NULO	PARCIAL	INTERM	ALTO	TERREO	+ 1PAV	+ 2PAV	3+ PAV
LOTES TOTAIS	80	16 (20%)	21 (26,25%)	18 (22,5%)	25 (31,25%)	58 (72,5%)	20 (25%)	1 (1,25%)	1 (1,25%)
COMERCIAL	26	2 (7,7%)	4 (15,4%)	8 (30,8%)	12 (46,1%)	16 (61,5%)	8 (30,8%)	1 (3,85%)	1 (3,85%)
MISTO	8	-	-	1 (12,5%)	7 (87,5%)	-	8 (100%)	-	-
INSTITUCIONAL	1	1 (100%)	-	-	-	1 (100%)	-	-	-
RES. S/USO	1	1 (100%)	-	-	-	1 (100%)	-	-	-
RES.C/USO	44	12 (27,3%)	17 (38,6%)	9 (20,5%)	6 (13,6%)	40 (90,9%)	4 (9,1%)	-	-

	100%	ESTILOS				MATERIAIS DAS REFORMAS			
	TOTAL	ART DECÓ	POPULAR	ECLET.	NÃO ID.	CERÂMICA	ELEM. PARAS.	GRADIL	S/ ADIÇÃO
LOTES TOTAIS	80	4 (5%)	32 (40%)	8 (10%)	36 (45%)	28 (35%)	21 (26,25%)	13 (16,25%)	18 (27,5%)
COMERCIAL	26	1 (3,85%)	2 (7,7%)	2 (7,7%)	21 (80,75%)	3 (11,5%)	15 (57,7%)	4 (15,4%)	4 (15,4%)
MISTO	8	-	-	-	8 (100%)	1 (12,5%)	6 (75%)	1 (12,5%)	-
INSTITUCIONAL	1	-	-	1 (100%)	-	-	-	-	1 (100%)
RES. S/USO	1	-	1 (100%)	-	-	-	-	-	1 (100%)
RES.C/USO	44	3 (6,8%)	29 (65,9%)	5 (11,4%)	7 (15,9%)	24 (54,6%)	-	8 (18,1%)	12 (27,3%)

Fonte: Régis, Nycole A., 2020.

Os dados mais agravantes se referem aos lotes com uso comercial, que no que diz respeito ao Grau de modificação, equivalem aos maiores índices em grau de modificação das fachadas, com 46,1% do lotes totais, além de apresentar um alto índice em modificações intermediárias, aproximadamente 30,8%, ou seja, de 26 lotes apenas 2 não sofreram nenhum tipo de modificação, refletindo diretamente no estilo arquitetônico que, 80,75% dos lotes, apresentam estilos não identificados do projeto inicial e sendo 57,7% das edificações comerciais descaracterizadas principalmente pela presença de elementos parasitários.

Outro fator importante a ser destacado é que os comércios destroem não só a fachada da edificação, mas toda a parte interna para construção de grandes vãos para fins mercantis. Como pode ser observado na figura 3, 61,5% desses lotes são térreos, então interpreta-se que, modificam o projeto original para realização de uma nova atividade, sendo uma ameaça a memória edificada da cidade de Itabaiana.

No que diz respeito aos lotes residenciais os resultados são mais satisfatórios. O grau de modificação das fachadas apresentam como o maior índice o parcial, representando 38,6% do total e ainda um número considerável em modificações nulas com 27,3%, onde destes, 54,6% apresentam a cerâmica como material mais recorrente nas reformas apresentando, compreendendo que, sem mudar completamente o estilo original das edificações e ademais apresentando apenas 15,9% dos lotes como conjuntos de estilos não identificados, além de um acervo rico de arquitetura popular, estilo eclético e o art Déco.

Figura 4 –Exemplos de modificações nas fachadas nos usos residenciais (1) e comerciais (2) no processo de depredação do patrimônio histórico.

Fonte: Andrade, Charles P., Régis, Nycole A., 2020.

Por fim, é válido evidenciar que, de forma geral a área selecionada reflete comportamentos observado em toda a cidade, e apesar dos altos índices de modificações observados, do total de lotes 68,75% não de enquadram como modificação de alto grau, ou seja, são reformas de certa forma tratáveis e contornáveis.

Outra observação a se ressaltar é que a repetição do uso de cerâmica em diferentes tipologias, pode estar atrelada não somente à facilidade de acesso à matéria prima, aplicação, mas também à praticidade de manutenção de limpeza do produto. Como foi possível perceber-se anteriormente, a cidade de Itabaiana é localizada em solo com certa concentração salina, além do clima quente da região e das tipologias majoritariamente térreas e geminadas, a indução de uma circulação cruzada nas edificações é dificultosa, o que estimula a concentração de calor dentro da casa. Tais fatos, somados à proximidade da cidade com o Rio Paraíba, induz um ar quente e úmido, atrelados à salinidade do solo, estimulando o surgimento de patologias nas superfícies das edificações. Interpretando tais fatores, tem-se que a aplicação da cerâmica é certamente uma alternativa da população em buscar contornar esses problemas. Porém, como não há um estímulo à educação patrimonial e um trabalho de orientação dos moradores para melhor manuseio do patrimônio, surgem esses reflexos comportamentais observados.

Diante disso, independente da ocupação e tipologia, pode-se perceber que a população carece de uma melhor orientação de manuseio dos bens patrimoniais, e a cidade tem claramente potencialidade física de ainda se trabalhar e tentar reverter esse processo de descaracterização que vem passando ao longo dos anos. A intenção dos resultados obtidos e mostrados neste presente trabalho, é dar um passo inicial para o incentivo dessas ações, e dialogar junto com a população sobre o futuro do patrimônio histórico da cidade e o que pode ser feito mediante tais dados.

8 CONCLUSÃO

Como resume perfeitamente Max Dvorak (1910, pág.67) sobre os perigos que circundam o patrimônio edificado, eles são originados “na ignorância e na negligência; na cobiça e na fraude; nas ideias equivocadas a respeito do progresso e das demandas do presente; na busca descabida de embelezamento e renovação, na falta de uma educação estética, ou numa educação estética equivocada”, não seria diferente o observado em pesquisa

Com o desenvolvimento das análises acerca do patrimônio da cidade de Itabaiana, é notório que, pela carência de conscientização patrimonial, o acervo edificado da cidade vem sofrendo modificações drásticas ao longo do tempo.

O comércio vem se tornando majoritariamente predatório, juntamente com os demais usos, e descaracterizando conjuntos arquitetônicos que permeiam o popular, art déco e eclético, que fazem parte da caracterização da história de cada tempo vivido pela cidade e seus habitantes.

A partir dos dados obtidos e a observância dos fatores que influenciaram para a propiciação de tais comportamentos, como fatores climáticos e biológicos somados ao comportamento dos usuários, pode-se então traçar caracterizações primárias acerca do rumo de descaracterização que a cidade vem sofrendo.

Por fim, a obtenção desses dados permitiu obter análises que possam ser posteriormente apresentadas e debatidas com a população de modo que se construa um processo participativo de conscientização patrimonial, ao passo que sejam trabalhadas alternativas democráticas e acessíveis de manuseio do patrimônio edificado.

É importante reforçar o quão importante é, de fato, a modernização das cidades e o respeito pela história e sua preservação, para que seu passado e presente estejam dialogando de forma completa e funcional.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220-3: Desempenho térmico de edificações. 1 ed. 2005.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. [S. l.: s. n.], 1992.

DVORAK, Max. Catecismo da Preservação de Monumentos. [S. l.: s. n.], 1910.

MAIA, Sabianiano. Itabaiana sua história – suas memórias 1500 – 1976. 3ed. Itabaiana: Memória Viva, 2015.

OCTÁVIO, José. História da Paraíba. [S. l.: s. n.], 1997.

WEIMER, Gunter. Arquitetura Popular Brasileira. [S. l.: s. n.], 2012.

RECIFE. Breno Augusto Beltrão. Cprm - Serviço Geológico do Brasil. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea do Estado da Paraíba: diagnóstico do Município de Itabaiana. 2005. Disponível em: http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16079/Rel_Itabaiana.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 jul. 2020.